

VALORES E ATITUDES NO PROCESSO DE TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: VISÃO DO GESTOR E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM.

Daniella Regina Farinella Jora
Universidade do Vale do Itajaí

Stella Maris Brum Lopes
Universidade do Vale do Itajaí

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional vem passando por transformações em decorrência dos efeitos do processo de globalização. A velocidade da informação tornou a produção do conhecimento um processo em contínua mutação. O aumento de demanda por novas competências se associa a uma tendência de formação polivalente. Assim, a educação se encontra diante de novos problemas, e, que pedem soluções ainda não concluídas¹.

Os saberes valores e atitudes estão vinculados a um contexto de saber agir, saber ser no processo de trabalho, os quais poderão ser mais visíveis nos adjetivos responsabilidade, comprometimento, empatia, respeito, iniciativa, pró-atividade, postura profissional, e outros. Muito desses adjetivos são advindos da formação pessoal, entretanto, quando nos referimos à formação para educação profissional, esses elementos deverão ser desenvolvidos no processo de construção de cada competência prevista na organização curricular do curso².

O Técnico de Enfermagem é um profissional que possui competências técnico-científicas, construídas e representadas por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas, que se desenvolvem por meio do ensino, pesquisa e assistência de enfermagem. Essa assistência envolve o indivíduo, a família e a sociedade, de forma humanizada e, acima de tudo com visão sistêmica. Para a formação deste profissional, é necessário um primordial aprimoramento das questões comportamentais e atitudinais, ou seja, formar um profissional com compromisso social e principalmente profissional³.

OBJETIVOS

Analisar forças e fragilidades sobre valores e atitudes, no processo de trabalho do Técnico em Enfermagem, sob a visão de coordenadores/gestores do serviço de saúde.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este trabalho é parte da dissertação do Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho. Teve como caminho metodológico uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Foram entrevistados 6 profissionais considerados coordenadores/gestores e 16 egressos técnicos de enfermagem dos serviços de saúde de um hospital público e da rede pública de saúde de um município do Vale do Itajaí em Santa Catarina. A coleta dos dados só foi possível mediante o parecer de autorização do Comitê de Ética nº 145.871 de 13/11/2012, bem como assinatura do TCLE.

RESULTADOS

A análise seguir confronto dados coletados com egressos técnicos de enfermagem e contratantes dos serviços de enfermagem.

Na análise de dados dos gestores dos serviços de saúde, levantaram-se as seguintes categorias: competências do técnico de enfermagem; fragilidades do técnico de enfermagem no processo de trabalho; sugestões de melhoria para a formação do técnico de enfermagem.

Quando os contratantes foram questionados sobre a competência do Técnico de Enfermagem, foram unânimes em discorrer sobre a importância do profissional desenvolver um processo de trabalho assistencial com saberes de ordem comportamental e atitudinal. Isso fica evidente na fala G3 e G5.

G3 “Postura profissional, ética profissional, comprometido, ser comprometido com o sistema público de saúde, iniciativa, porque ele é um membro aqui da ESF”.

G5 “Além da base técnica, comportamentalmente falando seria comprometimento, [...] e iniciativa, porque a gente tem muitos recém-formados, então iniciativa em buscar o conhecimento, para questionar quando não sabe, uma pessoa dinâmica, que com a falta de mão de obra exige esse dinamismo”.

Em relação aos valores e atitudes, G3 e G5 contribuem descrevendo que o mais importante é o técnico possuir postura profissional, ética, comprometimento com o sistema de saúde, e, iniciativa no processo de trabalho assistencial.

Quando analisado os dados dos egressos, percebe-se semelhança nas questões comportamentais e atitudinais. Isso fica explícito na fala de TE1, demonstrando ser comprometida com o processo de trabalho, principalmente quando tem dúvida sobre a prescrição, à mesma retorna para conversar com o médico e esclarecer melhor. Em todo seu discurso, a entrevistada demonstra elementos comportamentais e atitudinais, além de estar preocupada com a segurança do paciente, atitude que minimizará danos ao paciente.

TE1” o paciente passa pelo acolhimento, consulta quando for necessário, aí o médico informa que tem medicação para fazer Se eu tenho dúvida eu volto no médico, falo!!, Dr. Não estou entendendo disso aqui, aí ele diz pra mim o quê é, vou na farmácia e peço a medicação.[...] muitas vezes o outro colega já levou o paciente para sala. Na sala eu olho de nova a prescrição para me certificar que realmente é aquilo, eu olho a ampola e me certifico que é a medicação prescrita”.

Assumir a responsabilidade no processo de trabalho de enfermagem é zelar pelo seu próprio trabalho e bem-estar do paciente, dessa forma, prevalecem as questões éticas da profissão as quais são mencionadas pelos contratantes do serviço⁴.

No que tange as fragilidades do Técnico de Enfermagem no processo de trabalho, os contratantes do serviço, apontam que a demissão está pautada nas questões comportamentais e atitudinais como: falta de comprometimento com algumas questões no processo de trabalho, falta de ética profissional, o respeito com o paciente e colegas, falta de agilidade, e, acima de tudo a maneira como este profissional se relaciona no seu trabalho.

G4 “Falta de comprometimento, a conduta, a questão ética, respeito com o paciente e com os colegas, se for relapso ou assim, levando as coisas nas coxas, pra mim, ou meu ver é um funcionário que não tem perfil para atuar. Aquele funcionário que pensa que não é, que qualquer coisa é Pit”.

G1 “Levando mais pro lado hospitalar o conhecimento tanto teórico como prático, a agilidade, a ética profissional e a maneira como ele se relaciona com a equipe de trabalho e com o paciente, [...]”.

Os entrevistados foram questionados sobre quais contribuições deixariam para as escolas de formação. Neste quesito, os entrevistados destacam que as escolas precisam formar profissionais competentes na perspectiva do conhecimento, das habilidades e dos valores e atitudes. Dessa forma, fica evidente que a formação profissional deve estar vinculada a uma perspectiva de competência. A colaboração de G4 reforça a importância de uma formação além das técnicas, com o desenvolvimento de valores atitudinais e comportamentais, destacando a relevância de um cuidado humanizado em saúde.

CONCLUSÃO

Ao confrontamos os dados dos gestores dos serviços de saúde com os profissionais técnicos de enfermagem, percebe-se que os gestores enfatizam a falta de aspectos primários no quesito atitudinal e comportamental. Por outro lado, percebe-se que durante o processo de trabalho da enfermagem, os profissionais demonstram situações que contemplam alguns os elementos atitudinais e comportamentais.

Neste contexto, cabe as escolas de formação profissional em enfermagem trabalhar na ótica da integração de ensino e serviço

CONTRIBUIÇÕES IMPORTANTES PARA ENFERMAGEM

O resultado deste trabalho aponta a necessidade de um maior diálogo entre ensino e serviço de saúde. Somente dessa forma, podemos entender e visualizar as reais necessidades dos diferentes ambientes em que atuam o Técnico de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 EIBNITZ, K. S. PRADO, M.L. **Inovação e Educação em Enfermagem**. Florianópolis Cidade Futura, 2006.
 - 2 ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competência**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 - 3 (COFEN, 2013). COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Acessado em 10/06/2013 e disponível em <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/saudepessoal/enferm/m-etica-enfermagem.pdf>>.
 - 4 ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competência**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- Descritores:** Educação; Educação em Enfermagem; Enfermagem.